

ESPAÇO DAS ÁGUAS

Curso discute uso consciente do solo para produtores da região da Bacia do CBH-PPA

No início do mês de dezembro, O Centro de Apoio ao CBH-PPA, em parceria com a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA, promoveram o curso de capacitação “Manejo e Conservação de Solo”. O curso teórico, realizado no auditório da Funasa, em Patos-PB, foi ministrado pela professora doutora Lovania Maria Werlang para cerca de 30 profissionais, dentre estes, técnicos da área, produtores e membros do Comitê da Bacia.

O objetivo da capacitação foi fornecer subsídios aos profissionais e produtores que atuam na região da Bacia do CBH-PPA para que desenvolvam suas atividades de rotina levando em conta aspectos técnicos sobre o manejo e conservação de solos. Além disso, a poluição dos solos e das águas e a possível contaminação dos alimentos faz com que seja preciso modificar a maneira como o utilizamos.

O engenheiro agrônomo Hermano Oliveira Rolim, do IFPB- Campus Sousa, que participou do curso, explicou que este tipo de curso além de informar sobre a temática também instrui os integrantes do CBH-PPA sobre as questões ambientais, sociais e econômicas que



Usuários da bacia, produtores, técnicos e membros do Comitê participam do curso realizado na cidade de Patos-PB

afetam diretamente os rios da bacia e as possíveis soluções para minimizar ou somar os impactos causados aos recursos hídricos. Segundo Hermano “este é o grande objetivo destes encontros, discutir os problemas atuais e possíveis implicações futuras de forma a encontrar saídas e propor modificações de atitudes no uso dos recursos hídricos, visando a melhoria e a manutenção da qualidade da água e a sua disponibilidade” frisou o engenheiro.

Outros assuntos foram apresentados. A técnica agrícola e educadora ambiental, Ana Almeida, do projeto

Carnaúba Viva de Açu/RN, proferiu palestra sobre a Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro. Explicitou também que a instituição, Carnaúba Viva, tem voltado o seu trabalho para a preservação e cuidado com o meio ambiente a partir da educação ambiental.

Os participantes fizeram um mesa-redonda onde cada um explicitou as dificuldades enfrentadas na obtenção de apoios governamentais ou problemáticas ligadas ao meio-ambiente, de acordo com cada região em que eles estão inseridos. “Toda e qualquer discussão trás divergências, no entanto, as experiências apresentadas colaboram para a disseminação das práticas de outras regiões. Esperamos que em 2012 seja trabalhado o calendário, cumprindo assim todo o planejamento aprovado” disse Francisco Lopes, Diretor de Gestão. Realizado nos dias 07 e 08 de dezembro de 2011, em Patos-PB, no auditório da FUNASA, o Curso foi organizado pelo Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Açu sendo mais uma ação de comunicação e socialização daqueles que integram o Comitê.



Mesa-redonda formado por participantes engrandeceu o curso de manejo de solo, trazendo realidades enfrentadas



Caern utiliza 100% do esgoto tratado em Pendências como fertilizante para capim

Cem por cento dos esgotos coletados na cidade de Pendências, pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN), estão sendo utilizados em uma ação pioneira de reuso de esgoto tratado. A experiência serve como base para o plantio de capim numa área que no total terá 15 hectares destinados para esta cultura, vizinha à Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) local. A informação é do pesquisador e engenheiro da CAERN, Marco Calazans, que nesta sexta-feira (16) apresentou painel no I Workshop Projeto Caatinga Viva: Biomassa como Alternativa Energética para o Brasil e o Rio Grande do Norte, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN), no Tirol. Calazans falou sobre “Tratamento e Reuso de Águas Residuais Domésticas”. Ele ressaltou que neste verdadeiro campo de testes em larga escala a céu aberto, a CAERN aceitou o desafio de demonstrar que esgoto pode virar energia. A primeira colheita deve ocorrer em fevereiro de 2012.

A experiência integra o programa Caatinga Viva, patrocinado pelo programa Petrobras Ambiental, da estatal petrolífera brasileira, e reunindo instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), organização não governamental Carnaúba Viva, IFRN, Associação Norte-Riogranden-

se de Engenheiros Agrônomos (ANEA) e a CAERN. “A Companhia está realizando uma ação de baixo custo com potencial para gerar grandes resultados para a preservação ambiental e a economia da região do Vale do Açu”, salienta o engenheiro, coordenador e representante da empresa estadual de saneamento nessa experiência. Na plateia, estavam estudantes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia dos Estados das regiões Norte e Nordeste.

O capim colhido em Pendências vai servir de matéria prima para a produção de briquetes, tipo de lenha ecológica feita a partir dessa vegetação e de restos de podas de carnaúba, entre outros insumos. E vai virar combustível para indústrias cerâmicas do Vale, a partir da fábrica que está sendo construída em Ipangaçu. O reuso de esgotos dispensa o uso de fertilizantes, pois o efluente sai da ETE com nitrogênio, fósforo e potássio, elementos químicos ricos em nutrientes para o solo. Tudo está a mão, água disponível, redução de gasto com energia, e possibilidade de entre cinco e seis meses poder colher o capim, no ponto ideal para virar lenha ecologicamente correta. O projeto pode ainda deter a devastação da caatinga, que já perdeu 50% de sua cobertura no Rio Grande do Norte.

POTENCIAL

A experiência, iniciada em fevereiro, deve prosseguir até o começo de 2013 e pode crescer. Calazans enxerga perspectivas para o reuso de esgotos chegar a municípios como Carnaubais, Afonso Bezerra e São Rafael, onde a CAERN também possui estações de tratamento. “Pessoas de outras regiões do Estado, como a do Seridó, já nos pedem informações mais detalhadas sobre o reuso”, acrescenta o pesquisador da CAERN. Em Pendências, são utilizados 860 mil litros de esgoto tratado por dia nos 10 hectares, utilizados atualmente pelo projeto. Em média com 1 litro/segundo dá para se irrigar 1 hectare. “Ações nesses moldes são realizadas, há um bom tempo, em Israel, Austrália e no estado americano da Califórnia, além de São Paulo e Ceará, como exemplos brasileiros”, aponta o engenheiro da CAERN.

Para ele, o briquete vai se consolidar como opção não só para as cerâmicas existentes no Vale do Açu, mas também segmentos como pizzarias e padarias, entre outros. Calazans lembra que atualmente, as empresas estão indo buscar lenha a 200 quilômetros de distância, o que encarece os custos. Com o capim irrigado com reuso de esgotos tratados em Pendências, será possível suprir 25% da demanda por lenha ecológica na região.



GALERIA DE FOTOS CURSO DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DE SOLOS

